

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 010 23/03/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (23/03/09)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 60,00 - 70,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 16,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 42,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 8,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 25,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 25,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 11,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,60 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 28,00 / Dz

Mandioca - R\$ 10,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 12,00; Estufa R\$ 14,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 18,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 25,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 20,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 2,20 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 10,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 68,00 **Não Rastreado** e R\$ xxxx **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorado)⁵
- R\$ 550,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,55**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,10

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,70

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,95

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 2,50 a 3,00

Recortes**Indústria deixa de pagar R\$ 500 milhões a criador**

Ainda não há um cálculo oficial, mas a estimativa é de que os frigoríficos que entraram em recuperação judicial do ano passado para cá deixaram de pagar pelo menos R\$ 430 milhões aos pecuaristas fornecedores de animais para abate. O cálculo considera somente os estados de Goiás e Mato Grosso do Sul, onde os frigoríficos Arantes, Independência e Frigoestrela tinham atuação mais forte. Acrescentando que em Mato Grosso, estima-se que somente o frigorífico Arantes tenha débito entre R\$ 70 milhões e R\$ 80 milhões com compra de gado, o rombo atinge níveis próximos de R\$ 500 milhões e pode ser maior se forem contabilizadas as dívidas do Independência - que abatia bois em cinco plantas no estado -, além do Margem e do Quatro Marcos, todos em recuperação judicial. A maior parte das empresas ainda não declarou ou detalhou seu endividamento à Justiça.

Fonte: Gazeta Mercantil**Sai a LEC do leite**

A portaria que define as condições de contratação da Linha Especial de Crédito (LEC) para produtores de leite e derivados foi publicada ontem no Diário Oficial da União. O secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, avaliou positivamente a ampliação do limite de contratação, que é de R\$ 20 milhões para beneficiadores e agroindústrias. Para produtores e cooperativas, o teto deve ser calculado multiplicando a quantidade adquirida do produto pelo preço de referência da portaria.

Fonte: Correio do Povo**Renda agrícola de fevereiro fecha em R\$ 152,9 bilhões**

A renda agrícola de fevereiro está estimada em R\$ 152,9 bilhões, 6,2% menor que a de 2008. Dos 18 produtos pesquisados, sete apresentam elevação de renda, sendo que os maiores destaques são para o amendoim (34,1%), arroz (21,8%), cacau (10,7%) e mandioca (6%). Em percentuais menores, encontram-se a pimenta-do-reino, laranja, e cana-de-açúcar.

Onze produtos registraram redução de renda no mês passado. As maiores foram para o trigo (-32,2%), milho (24,9%), cebola (-18,7%), algodão (-17,7%), café (-15,6%) e tomate (-10,6%). Outros itens apresentaram retração: fumo (-4,7%), banana (-2,7%), soja (-1,6%), feijão (-1,2%) e batata-inglesa (-1,1%). Esses produtos representam 68,3% da renda de 2009. O acompanhamento da renda agrícola é realizado mensalmente pela Assessoria de Gestão Estratégica (AGE), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

LEITE: A GLOBALIZAÇÃO DOS PREJUÍZOS

Brasileiros, europeus, norte-americanos, argentinos e produtores de leite de qualquer outro lugar do mundo enfrentam igualmente sérios problemas de preços. Esta situação teve início no segundo semestre de 2008 e se prolonga neste ano, fruto da crise mundial que trouxe desaquecimento da demanda e originou manifestações múltiplas.

Lá e cá as soluções apontadas para amenizar os prejuízos passam por conceitos bem conhecidos: associativismo para alcançar a racionalização dos custos de produção e uma melhor comercialização; eficiência produtiva e melhoria de qualidade.

Na Europa representantes de 15 países da União, pertencentes à organização European Milk Board (BEM), reuniram-se no final do mês de fevereiro em Bruxelas para buscar solução para a contínua queda de preços do leite.

A BEM congrega mais de 100 mil produtores que enfrentam os mesmos problemas: o representante da Espanha denunciou que os preços caíram 24% de janeiro a dezembro de 2008 enquanto o representante francês mostrou que em seu país o quilo de leite é comercializado por 0,280 euro, enquanto o custo de produção é de 0,32 euro.

Na mesma época, em Córdoba, mais de 300 produtores de leite e técnicos se reuniram para buscar alternativas que melhorem a rentabilidade da atividade via eficiência produtiva, face aos preços de insumos muito altos e o do leite muito baixo. Opções de saída apontadas foram aumentar o associativismo, otimizar os custos de alimentação, aumentar os níveis higiênico-sanitários, redimensionar as propriedades, assim como conscientizar o consumidor final sobre o preço do leite e seu custo de produção.

Para a FAEP, é importante ressaltar que essas mesmas opções têm sido discutidas pelo setor lácteo brasileiro, cujos produtores de matéria-prima ressentem ainda da falta de pagamento diferenciado por qualidade.

Já a Federação Espanhola de Empresários Produtores de leite, reconhecendo que é necessário mais transparência e diálogo setorial, propôs uma fórmula de indexação de preços que referencia os preços aos produtores tendo em conta os custos de produção e os preços de venda dos produtos.

No Brasil, metodologia semelhante está sendo utilizada pelo Conseleite Paraná, já há 6 anos servindo de valores-referência para o estabelecimento de preços ao produtor.

Nos Estados Unidos, embora as exportações tenham batido recordes de valores em 2008, a partir do 2º semestre já entraram em declínio e as previsões para 2009 são pessimistas: uma análise econômica do USDEC (Conselhos dos exportadores de lácteos dos Estados Unidos) sugere um declínio nos volumes totais de 27 a 40%, com uma queda de 52 a 66% nas vendas de leite em pó, 32 a 56% nas vendas de queijos e de 36 a 60% nas vendas de manteiga. Isso já refletindo a crise mundial que contaminou os mercados de todas as commodities.

Na Argentina, produtores da Província de Santa Fé realizaram manifestação contra os preços recebidos pelo leite: 0,65 a 0,75 pesos /litro (US\$ 0,18 a US\$ 0,21), enquanto os custos de produção variam de 0,90 a 0,95 pesos (US\$ 0,25 a US\$ 0,26).

No Brasil os preços ao produtor caíram cerca de 24% de julho a dezembro de 2008 em valores deflacionados, enquanto os custos aumentaram entre 2 e 3%.

Como se não bastasse esse prejuízo, em janeiro deste ano as importações brasileiras de leite em pó colocaram o setor em alerta. Foi importado o equivalente a 90 milhões de litros de leite, o que excedeu, num único mês, o total de leite em pó importado em 2008. A causa é o baixo preço do produto no mercado internacional, o que traz à memória dos produtores os problemas enfrentados no passado com dumping e internalização via Argentina de produtos lácteos importados de países fora do Mercosul, uma forma do importador obter ainda mais vantagens burlando o pagamento de impostos.

Nesta situação os preços internos caem, acompanhando os valores do produto importado, refletindo as consequências desse comércio desleal, causando altos prejuízos aos produtores.

Tanto naquela época quanto agora a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) está à frente do processo de investigação dessas importações. Denunciou o fato ao Ministério da Agricultura, que assumiu o compromisso de rastrear o destino desse leite em pó, já que há preocupação com a possível intenção de reidratação do produto que chegaria ao mercado na forma de longa vida (a lei nacional proíbe a reidratação) o que traria ainda mais conturbação ao mercado que já se ressentia com o desaquecimento da demanda mundial de leite.